

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476
CEP 88.010-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Telefone - (48) 3721.9304 - 3721-4075 - E-mail: dptcin@cin.ufsc.br

PLANO DE ENSINO - Semestre: 2014-2

CIN5024 - Formação e Desenvolvimento de Coleções - 2a. feira – 18h30min / 4a. feira – 20h20 – sala

Professor: Francisco das Chagas de Souza – *chagas.cin83@yahoo.com*

EMENTA: Trata o processo de desenvolvimento de coleções como atividade de planejamento nas unidades de informação. Discute princípios para a formação e desenvolvimento de coleção dando ênfase às políticas, métodos, técnicas e procedimentos aplicáveis ao processo.

OBJETIVOS:

2.1 **Geral:** Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de compreender o processo de formação e desenvolvimento de coleções nas unidades de informação, definir políticas e aplicar métodos e técnicas pertinentes.

2.2 **Específicos:**

2.2.1 Definir políticas de formação e desenvolvimento de coleções;

2.2.2 Reconhecer o processo de seleção de coleções como atividade intelectual e técnica;

2.2.3 Identificar modalidades e procedimentos de aquisição de diferentes tipos de materiais em diferentes unidades de informação;

2.2.4 Aplicar os critérios adequados para a avaliação de coleções;

2.2.5 Identificar as estratégias do desbastamento de materiais;

2.2.8 Identificar as estratégias de conservação de materiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.1 A coleção

3.1.1 Planejamento da coleção

3.1.2 Coleção pública x coleção privada

3.1.3 Coleção impressa x coleção digital

3.1.4 A importância da comunidade no processo de formação de coleções

3.1.5 O estudo de comunidade

3.1.6 A responsabilidade dos bibliotecários

3.1.7 Políticas de formação e desenvolvimento de coleções

3.1.8 Tecnologias disponíveis

3.2 O processo de seleção

3.2.1 A seleção como processo intelectual e técnico

3.2.2 Políticas de seleção

3.2.2.1 *Censura e ética*

3.2.2.2 *Crerios de seleção aplicáveis por documento, tipos de materiais, assuntos e unidades de informação*

3.2.2.3 *Direitos autorais*

3.2.3 Características da seleção em unidades isoladas e em redes

3.2.4 Fontes de informação para seleção

3.3 O processo de aquisição

3.3.1 Modalidades de aquisição

3.3.2 Aquisição planejada, consórcios e comutação bibliográfica

- 3.3.3 Recursos, procedimentos e legislação
- 3.3.4 Políticas de aquisição
- 3.4 O processo de avaliação**
- 3.4.1 Princípios da avaliação
- Métodos qualitativos e quantitativos
- 3.5 O processo de desbastamento e conservação**
- 3.5.1 Políticas de desbastamento
- 3.5.2 Formas e procedimentos de remanejamento, descarte, doação
- 3.5.3 Políticas de conservação
- 3.5.4 Formas de conservação e preservação
- 3.5.4.1 Medidas de conservação
- 3.5.4.2 Segurança da coleção

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. A coleção da biblioteca escolar. In: _____.CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 29-32.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.
- ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.
- DUARTE, Zeny. **Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda**. 2.ed. Salvador: EDUFBA, 2003.
- GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lúcia Maria S.V. Costa; CASTRO, Regina C. Figueiredo. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: _____. Poblacion, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto (Org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: [s.n], 2006.cap. 6, p. 165-189.
- LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.
- MENDES, Marilka et al. **Conservação: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.
- PIRES, Daniela; DIAS, Maria Matilde.**Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: Éd.UFSCAR, 2003.
- VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis/APB, 1989.
- VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1997.
- WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitária**. São Paulo: Interciência, 2006.

METODOLOGIA – Aulas expositivas e dialogadas; exposição oral pelos alunos; estudos e elaboração de textos pelos alunos. Outras formas, conforme a necessidade.

AVALIAÇÃO - Instrumentos /e/ valor percentual/proporcional máximo na nota final, com base no valor da nota máxima alcançada em cada instrumento

Avaliação Escrita 1 (peso = 25%)

Avaliação Escrita 2 (peso = 30%)

Trabalho final (peso = 30%)

Resumo crítico de texto (até 0,15 para cada entrega – impresso e eletrônico (rtf ou word) - de resumo dos textos indicados abaixo) Obs.: seguir a norma NBR6028 da ABNT, empregando de 500 a 800 palavras.

No Instrumento AVALIAÇÃO ESCRITA espera-se que o aluno demonstre:

a) Compreensão e/ou fixação do conteúdo programático = 60%

b) Uso correto da língua vernácula = 40%

No Instrumento **trabalho final** espera-se que o aluno demonstre:

a) Capacidade de delimitar a abordagem e alcance do conteúdo do trabalho = 20%

b) Capacidade de análise, argumentação e síntese do tema = 30%

c) Capacidade de descobrir, explorar e utilizar bibliografia sobre o tema = 15%

d) Uso de procedimentos normalizados = 10%

e) Uso correto da língua vernácula = 15%

f) Capacidade de construir texto coerente em forma e conteúdo = 10%

Obs. 1: O trabalho final em formato de monografia devidamente normalizado, contendo entre 15 e 20 páginas, excluídas as partes pré-textuais, poderá ser feito individualmente ou em equipe.

Providências:

1 – A equipe, ou o aluno que fará o trabalho individualmente, entregará ao professor (o)s nome(s) do(s) proponente(s) até a última aula do primeiro mês do semestre letivo;

2 – Entregará ao professor, por escrito, o título tema do trabalho que deverá ter relação com um ou mais tópico(s) do conteúdo programático, acompanhado de uma ementa com extensão de 200 a 400 palavras; essa entrega deverá dar-se até a quinta aula do segundo mês do semestre letivo; a ementa deverá conter: o assunto; as razões da escolha desse assunto; o objetivo que orientará a construção do trabalho; mínimo de três referências de material bibliográfico sobre o assunto proposto;

3 – Entregará ao professor a redação final do trabalho, até a data limite indicada no plano de ensino, em versões impressa e eletrônica (rtf ou word).

Obs.: – A equipe não poderá ultrapassar a 03 (três) participantes.

DINÂMICA DAS ATIVIDADES

As atividades são presenciais, na sala, ou em outros espaços, conforme a necessidade metodológica.

Obs.: O comparecimento a 100% das aulas é condição para o/a aluno/a obter a nota máxima ao final do semestre, considerando o máximo desempenho em outros itens da avaliação.

OBSERVÂNCIA DE PRAZOS

Qualquer trabalho, atividade, etc., entregue após a data estabelecida no plano de ensino receberá de nota ZERO à redução de 20% da nota final da atividade a que se relaciona.

RESPONSABILIDADE AUTORAL

A apresentação de trechos de textos de outra autoria sem a menção inequívoca da fonte, quando detectado pelo professor, implicará na atribuição de nota ZERO ao trabalho entregue pelo aluno ou grupo.

DIREITOS E DEVERES DO ESTUDANTE

Recomenda-se a consulta ao Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC -
<http://notes.ufsc.br/aplic/RESOCONS.NSF/eab68f213e7101c80325638c005e9041/29c50f204e370fe9032565f5004f9384?OpenDocument&Highlight=2,17>

Calendário

AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
11, 13, 18, 20, 25, 27	01, 03, 08, 10, 15, 17, 22 , 24, 29	01, 06, 08, 13, 15, 20, 22, 27, 29	03, 05, 10, 12, 17, 19, 24 , 26	01, 03 , 08, 10
Provas escritas	22		24	
Trabalho final (entrega)				03

Textos indicados para elaboração de resumo:

REFERÊNCIA	DATA DE ENTREGA
POLÍTICA de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos: tendências nacionais e internacionais. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. 34, p. 42-56, maio./ago., 2012. http://www.redalyc.org/pdf/147/14723061005.pdf	18 AGO [1]
ARAUJO, A. B. et al. Formação e desenvolvimento de coleções em uma biblioteca especializada. http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/1BF9A95042A2F10A03256F1D004ED47E/\$File/NT0009D02E.pdf	27 AGO [2]
SOLDERA, Mariana Oliveira. Política de Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Universitárias. http://repositorio.furg.br:8080/bdtccs-jspui/bitstream/1/17/1/Pol%C3%ADtica%20de%20Desenvolvimento%20de%20Cole%C3%A7%C3%B5es%20em%20Bibliotecas%20Universit%C3%A1rias.pdf	08 SET [3]
SILVA, Larissa da C. Diretrizes para a política de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas escolares. http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/2980/1/2011_LarissadaCostaeSilva.pdf	17 SET [4]
BIBLIOTECA ESCOLAR ESTADUAL JOAQUIM MARIA MACHADO DE ASSIS DO COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO. http://www.cpmestadualcm.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/5/430/12/arquivos/File/Normas%20e%20Regulamentos/planodesenvolvimento2011.pdf	29 SET [5]
KOONTZ, Christie; e GUBBIN, Barbara. Diretrizes da Ifla sobre os serviços da Biblioteca Pública. http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf	08 OUT [6]
E ANDRADE, Leandro Augusto de. Espaço Ilha da Cultura: Biblioteca Comunitária Profa. Martha Ribeiro Alves. http://www.ilhadacultura.org.br/ilhadacultura_2010.pdf	

RODRIGUES, Marcela L. A censura na biblioteca central da universidade de Brasília durante o período do regime militar. http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/6228/1/2013_MarcellaLudmilaDeOliveiraRodrigues.pdf	20 OUT [7]
DESAFIOS para o setor editorial brasileiro de livros na era digital http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3612.pdf	29 OUT [8]
COOPERAÇÃO bibliotecária entre bibliotecas do IFCE http://www.aninter.com.br/ANAIS%20I%20CONITER/GT11%20Informa%20E7%20E3o,%20educa%20E7%20E3o%20e%20tecnologias/COOPERA%20C7%20C3O%20BIBLIOTEC%20C1RIA%20ENTRE%20BIBLIOTECAS%20DO%20IFCE%20-%20Trabalho%20completo.pdf	10 NOV [9]
POLITICAS de preservação de documentos em bibliotecas públicas estaduais brasileiras. http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10713/000598945.pdf?sequence=1	19 NOV [10]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: outras indicações poderão ser feitas durante o desenvolvimento da disciplina.

AZEVEDO, F. C. A importância dos instrumentos auxiliares de seleção: considerações da literatura do século XIX e usos no Real Gabinete Português de Leitura. *DataGramZero*, v. 9, n. 4, ago. 2008. Disponível em: http://www.dgz.org.br/ago08/Art_05.htm

BRASIL. Senado Federal. Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho. Política de seleção e descarte da Biblioteca do Senado Federal – 2007. http://www.senado.gov.br/sf/Biblioteca/documentos/Politica_de_Selecao_da_Biblioteca.pdf

DIAS, G. D.; SILVA, T. E.; CERVANTES, B. M. N. POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES PARA DOCUMENTOS ELETRÔNICOS: TENDÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS. *Encontros Bibli*, v. 17, n. 34, p. 42-56, maio-agosto, 2012. <http://www.redalyc.org/pdf/147/14723061005.pdf>

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Coleções. In: _____. *Paradigmas modernos da ciência da informação*. São Paulo: POLIS; APB, 1999. p. 55-81.

IFLA. Directrices para una política de desarrollo de las colecciones sobre la base del modelo conspectus <http://www.ifla.org/VII/s14/nd1/gcdp-s.pdf>

KHAN, S. I.; KHAN, M. A. Desenvolvimento de acervo na Biblioteca Maulana Azad (AMU) e Na Biblioteca Central da Universidade de Delhi: um estudo comparativo. *BJIS*, Marília (SP), v.4, n.2, p.3 - 21, jul./dez. 2010, Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/viewFile/486/766>

LEROUX, E.. Bibliotecas virtuais e desenvolvimento de coleções: o caso dos repertórios de sites web. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 12, 23, 2007. <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/316/393>

MATTOS, A. M.; DIAS, E. J. W. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa. *Perspect. ciênc. Inf.*, v.14, n.3, 2009, p. 38-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n3/04.pdf>

SILVA, L. C. Diretrizes para a política de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas escolares. TCC - UNB, disponível em: http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/2980/1/2011_LarissadaCostaeSilva.pdf

UFSC – Seleção do Acervo Bibliográfico do Sistema BU
http://www.bu.ufsc.br/design/PolDesColecoes_SIBIUFSC.pdf

ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DA RESENHA

MANUAL DA NORMA 6028 DA ABNT

Informação e documentação / Resumo e Apresentação [...]

3 Definições

3.1 Para o efeito desta norma, aplicam-se as seguintes definições: [...] [...]

Resumo crítico: Resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também é chamado de resenha. [...]

4 Regras gerais de apresentação

4.1 O resumo deve ser precedido de referência, exceto se este vier inserido no documento.

4.2 O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não uma enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único.

4.3 Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

4.4 As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedida da expressão palavras-chave, separadas e finalizadas por ponto.

5 Devem-se evitar

Símbolos e contrações como: fórmulas, equações, que não sejam absolutamente necessários; quando seu uso for indispensável, defini-los na primeira vez que aparecerem..

6 Quanto a sua extensão os resumos devem ter: a) [...] b) [...] c) [...]

Exceção: Os resumos críticos por suas características especiais, não estão sujeitos a limite de palavras. [Observação do professor desta disciplina: **Recomendo a extensão de 500 a 800 palavras**]

Exemplos [...] de resumos

Resumo Crítico/Resenha - Como se inicia uma resenha

Pode-se começar uma resenha citando-se imediatamente a obra a ser resenhada. Veja os exemplos:

"Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino" (L&PM, 1995, 112 páginas), do gramático Celso Pedro Luft, traz um conjunto de idéias que subvertem a

ordem estabelecida no ensino da língua materna, por combater, veementemente, o ensino da gramática em sala de aula.

"Nos 6 pequenos capítulos que integram a obra, o gramático Bate, intencionalmente, sempre bate na mesma tecla - uma variação sobre o mesmo tema: a maneira tradicional e errada de ensinar a língua materna, as noções falsas de língua e gramática, a obsessão gramaticalista, a inutilidade do ensino da teoria gramatical, a visão distorcida de que se ensinar a língua é se ensinar a escrever certo, o esquecimento a que se relega a prática lingüística, a postura prescritiva, purista e alienada - tão comum nas "aulas de português".

O velho pesquisador apaixonado pelos problemas de língua, teórico de espírito lúcido e de larga formação lingüística e professor de longa experiência leva o leitor a discernir com rigor gramática e comunicação: gramática natural e gramática artificial; gramática tradicional e lingüística; o relativismo e o absolutismo gramatical; o saber dos falantes e o saber dos gramáticos, dos lingüistas, dos professores; o ensino útil, do ensino inútil; o essencial, do irrelevante".

[...]